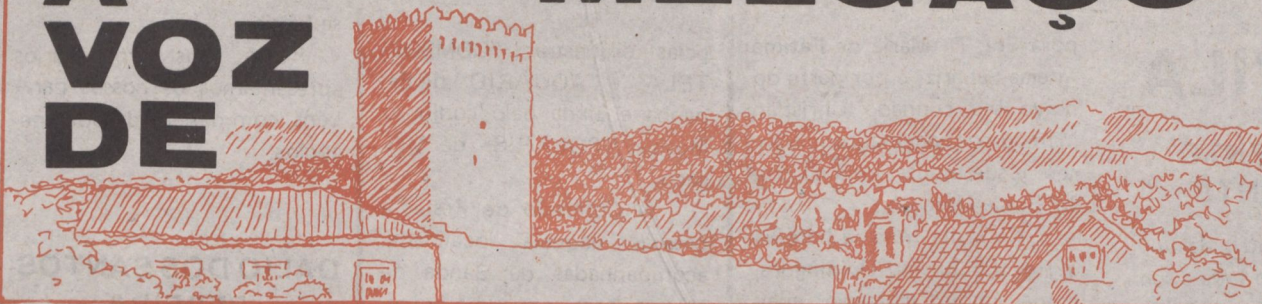


A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ



QUINZENÁRIO
PORTE PAGO

Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço, 1 de Setembro de 1986 — Ano XLI — Nº 831 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

TEMPO DE FESTAS, O VERÃO

«PIEIDADE POPULAR» E FESTAS RELIGIOSAS

Na nossa linda terra, o Verão é ambiente constante de Festas populares. O pretexto das mesmas é, sempre, um santo.

E, nelas, a missa solene, o sermão, a procissão e, às vezes, de véspera, a procissão de velas. Com tudo isto, e com o nome do santo, os bailes, os conjuntos, os divertimentos.

Ajunte-se a soma de dinheiro, queimado em poucas horas, sem que a devoção ao Santo haja prevalecido ou a "piedade popular" tenha sido o fermento, a levedura da festa.

Em 1982, o Papa João Paulo II disse aos Bispos do Sul de Espanha: "A religiosidade do vosso povo merece a vossa atenção persistente, o vosso respeito e cuidado, e, ao mesmo tempo, a vossa vigilância constante".

A religiosidade do nosso povo está a sofrer ataques de toda a ordem:

- os políticos e os amantes do folclore aproveitam as romarias, as festas, as procissões e, até, as confrarias, para valorizarem, sobretudo, o serviço que prestam à identidade regional ou local;
- os comerciantes aproveitam-na como fonte de negócio;
- os ditos "estudiosos", sociólogos, antropólogos e teólogos críticos deformam-na ou reduzem-na aos limites dos seus campos de estudo; e
- muitos padres, incluindo, de preferência, os párocos, deixam correr, esquecendo esta verdade dos Bispos do Sul de Espanha em sua pastoral sobre o "catolicismo popular": "O importante para a Igreja é que o simbolismo religioso contido em suas celebrações seja compreendido e vívido pelos fiéis católicos".

Mas para obter essa vivência é necessário catequizar, doutrinar, ao longo do ano, mas homilias dominicais, pelo menos, os fieis.

O Cardeal — Arcebispo de Toledo, Espanha, disse na homilia feita, no ano passado, na festa da Padroeira, da sua Diocese: "A religiosidade do povo é um valor de primeira ordem que devemos cuidar com todo

o ermero, bispos, sacerdotes e, até, o povo para que se não apague nem degenerem em manifestações afastadas da razão original a que obedece".

Cabe aqui o comentário do Papa Paulo VI na Evangelii Nuntiandi":

"Se a religiosidade popular for bem orientada, sobretudo mediante uma pedagogia da evangelização, ela é algo rico de valores. Assim ela traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar; ela torna as pessoas aptas para terem raios de generosidade e predispõe-nas para o sacrifício até ao heroísmo, quando se trata de manifestar a fé; ela comporta um apurado sentido dos atributos profundos de Deus: a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante, etc.. Ela, depois, suscita atitudes interiores que raramente se observam a lhares no mesmo grau: paciência, sentido da cruz na vida quotidiana, desapego, aceitação dos outros, dedicação, devoção, etc.. Em virtude destes aspectos, chamamos-lhe de bom grado "piedade popular", no sentido de religião do povo, em vez de religiosidade".

Como conciliar tudo isto com os factos bem denunciados pelo "Amigo do Povo", da Diocese de Coimbra, e que se registam na nossa terra superabundantemente? Vamos transcrever alguns parágrafos:

"As comunidades vivem agora as suas festas religiosas de Verão, com o farto foguetório e a música fadista a entrar incomodamente pelas casas do pacato cidadão. Não há por aí aldeia ou casal que se preze que não faça gáudio da festinha "em louvor"... do seu santo milagreiro!

Nós não somos contra as festas religiosas. Não: nós aceitamo-las, dignamente celebradas, como um espaço necessário á vivência da fé e como ocasião de encontro saudável do povo num são convívio.

O que não aceitamos é a sua adulteração e os abusos que amiúde geram, tudo aparentemente justificado com as bênçãos da Igreja, à sombra da qual se realizam... E que certas festas dizem-se religiosas, mas o aspecto espiritual e os actos celebrativos da fé pouco contam, considerando-se meros números decorativos, ou talvez folclóricos, a dar colorido e a chamar a clientela... Tudo, às vezes, se centra no que deveria considerar-se secundário — o baile, o jogo, o bar..."

Júlio Vaz

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Rita



Maria de Castro Igrejas, filha do nosso estimado assinante Sr. Adolfo Mário Igrejas e da Sra. D. Maria de Lurdes Pereira de Castro Igrejas, residentes em Digoim - França, com Francisco Moreira, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, filho do Sr. José Moreira e da Sra. Almerinda Bernard Moreira.

Foram padrinhos por parte da noiva seus tios Sr. Augusto Manuel Igrejas e sua es-

FESTAS DE S. LOURENÇO EM SANDE — ARBO

Na vizinha povoação fronteiriça da Sande — Arbo (Espanha), situada à margem direita do Rio Minho e a curta distância desta vila, decorre-

posa Sra. D. Maria de Fátima Igrejas Sabariz, e por parte do noivo seu cunhado Christian Marcoux de nacionalidade francesa e sua esposa, irmã do noivo, Sónia Marcoux.

Na santa missa á homilia o Rev. P.^e Justino Domingues, numa simples alocução, enalteceu as qualidades dos nubentes.

No fim do acto, foi servido um primoroso almoço no Hotel Rocha da Estância Termal do Peso a cerca de cento e cinquenta pessoas.

Ao gentil casal, que fixou residência em França, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

A reportagem fotográfica, foi a cargo da "FOTO BRIGADEIRO"

Alfredo Lourenço do Paço

ram as tradicionais festas em honra de S. Lourenço, que constaram de missa solene, sermão e uma imponente procissão.

Estas festas, que se prolongaram por três dias, foram abrilhantadas pela Banda de Música "LIRA" de Ribadavia,

pelas orquestras "COMPOSTELA" e "AQUÁRIO" de Espanha e ainda pelo conjunto Musical "POLARIS" de Melgaço.

A Comissão de Festas e pessoas daquela localidade, acompanhadas da Banda de Música, prestaram uma homenagem ao ilustre médico Sr. Dr. Amândio Sampaio Tavares, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, bem assim como a Sua Ex.^{ma} Esposa Sr.^a D. Maria Del Carmen Venezuela Tavares, distinta Pintora, natural daquela localidade.

No "Solar de Sande", propriedade dos homenageados, foi oferecido um finíssimo "PORTO D'HONRA" a todos os presentes, onde também se encontrava o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, a convite da Comissão de Festas.

M. A. F.

NOVO ESTABELECIMENTO DE PANIFICAÇÃO

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público na Travessa Dr. António Durães desta vila um luxuoso estabelecimento de panificação denominado "PADARIA MELGACENSE", da qual é proprietária a firma Maria Helena da Rocha Lobato & Irmão, que são naturais da freguesia de Penso, deste concelho, que até esta data foram emigrantes em França durante quinze anos.

Ao longo destes anos, estes nossos conterrâneos, regressaram á sua terra a fim de montar esta nova casa, para o engrandecimento de Melgaço.

Com o esmerado serviço da especialidade, executado por competentes profissionais, é uma casa que Melgaço necessitava para bem servir o público, que está muito satisfeito, pela qualidade do pão que ali

se fabrica.

Aos seus proprietários apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

DÁLIO DOS SANTOS PEREIRA

De visita á sua família e em gozo de férias, esteve entre nós o nosso amigo e estimado assinante Sr. Dálíio dos Santos Pereira, acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Maria Januária Gonçalves dos Santos Pereira e filhos, Rosa Maria Santos Pereira, funcionária da Agência do Banco Borges & Irmão, em Paris; Sílvia Santos Pereira e Victor Manuel Santos Pereira, estudantes universitários, residentes em França.

Este nosso assinante, pagou a sua assinatura, referente ao ano de 1987.

Os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

ARTUR MANUEL MARINHO PEREIRA

Acompanhado de sua esposa Madame EDGE Marinho Pereira e filhos, esteve nesta vila, de visita à sua família e em gozo de férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Artur Manuel Marinho Pereira, Agente Técnico de Mecânica, residente em:

Le Creusot 71200 — França.

Os nossos cumprimentos.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 500\$00
ESTRANGEIRO — 750\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

JOVEM ESTUDANTE COM CLASSIFICAÇÃO HONROSA

Com uma classificação honrosa, transitou para o terceiro ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto o jovem estudante nosso conterrâneo Carlos Neves Vaz, filho do advogado desta vila, Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, conservador do Registo Civil e Predial e da Sr^a Dr^a D. Fernanda Neves Vaz.

Ao jovem estudante, bem assim como a seus pais, apresentamos os nossos parabéns e desejamos uma boa continuação, para que seja, um bom discípulo de "Esculápio".

CARLOS ALBERTO AFONSO

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Matilde Fernandes Afonso, sogra D. Leonilde Fernandes e filha Maria de Lurdes Fernandes Afonso, encontra-se entre nós de visita à sua família e em gozo de férias o nosso conterrâneo e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ADOLFO MÁRIO IGREJAS

Em gozo de férias e de visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Adolfo Mário Igrejas, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria de Lurdes de Castro Igrejas e filhos, residentes em Digoín — França.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO AUGUSTO ALVES

De visita a seus familiares, esteve entre nós, em gozo de férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Augusto Alves, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Alice Alves, residentes em Le Creusot 71200 — França.

Os nossos cumprimentos.

ARMANDO VAZ

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria de Fátima Esteves, e filho António Miguel Esteves Vaz, este entre nós de visita à sua família o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Vaz, residentes em STUTTGART — Alemanha.

Os nossos cumprimentos.

AMADEU AUGUSTO ALVES

De visita a seus familiares, esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário da Companhia de Aviação K.L.M. em Amsterdão — Holanda, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria de Lurdes e filhos.

Os nossos cumprimentos.

JOAQUIM LAVANDEIRA

Em gozo de férias e de visita à sua família, esteve entre nós o nosso estimado assinante Sr. Joaquim Lavandeira, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Narcisa Gonçalves e filhos, residentes em Le Creusot 71200 — França.

Os nossos cumprimentos.

ÁLVARO AUGUSTO CORTES

Em visita à sua família e em gozo de férias, esteve na nossa terra o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Augusto Cortes, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Lindalva de Sousa Cortes e filhos, residentes em Digoín — França.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO EDUARDO RODRIGUES

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Eduardo Rodrigues, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Lindalva Rodrigues e filhos, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO ESTEVES

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Zulmira Ferreira Esteves e filhos, esteve entre nós, em gozo de férias e de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Esteves, residentes em Paris 75012 — França.

Os nossos cumprimentos.

FRANCISCO MANUEL DA CUNHA

De visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco Manuel da Cunha, acompanhado de sua esposa Madame Liliane da Cunha e filhos, residentes em Mery-es-Bois 18380 — França.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

D. MARIA URBANA TRANCOSO AFONSO

Na residência de seus familiares, faleceu nesta vila a nossa conterrânea Sr^a D. Maria Urbana Trancoso Afonso, de 80 anos, viúva de Marcos Adão Afonso.

A extinta era pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, dadas as suas qualidades de bondade.

Era mãe dos senhores Noé Adão Afonso, Aurélio Marcos Afonso, António Luis Afonso e da nossa estimada assinante Sr^a D. Palmira Afonso.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentámos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

DE CHAVIÃES

FESTIVIDADE EM HONRA DA PADROEIRA

Conforme foi programada pela respectiva Comissão, realizou-se nos dias 9 e 10 do corrente mês, a festa em honra da Padroeira St^a Maria Madalena, cujo o programa foi o seguinte:

Dia 9, ao meio dia, abertura das festividades com fogo de artifício; às 13 horas, os Gaiteiros de Parada do Monte, iniciaram o percurso pelos lugares da freguesia; às 22 horas, grandiosa procissão de velas,

RUI TAXA ARAÚJO

MÉDICO

RESIDÊNCIA E CONSULTÓRIO
NA

RUA DO CINEMA - 1.º DIR.

CONSULTAS ÀS: 2.ª 3.ª 5.ª 6.ª DAS 9.00 — 12.00H.

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820

MELGAÇO

com missa e sermão.

Dia 10 ás 11.30 horas, missa solene, com sermão, acompanhada pelo Grupo Coral Misto, de N^a Senhora da Misericórdia do Porto, saindo de seguida uma imponente procissão que percorreu o itinerário dos mais anos. Ás 17.30h, fez a sua apresentação o Conjunto Espanhol CLIMA 82 que se exibiu até ás 19 horas; — ás 21 horas, foi a apresentação do Conjunto também Espanhol CRISOL, que se exibiu até ás 22 horas.

Ás 22 horas, teve lugar o festival nocturno, abrilhantado pelos dois referidos Conjuntos, que se prolongou até ás tantas da madrugada do dia seguinte. À meia noite, houve grande queima de fogo de artifício.

Nota: é digno de registo o esforço dispendido pela Comissão organizadora que, a menos de dois meses da festa, conseguiu a soma record de 800.000 \$00, que mais parece um milagre operado pela Padroeira — Por isso, está de parabéns, assim como todos aqueles que da melhor vontade contribuíram com as suas ajudas, para o bom êxito da festividade.

FALTA LUZ NO LUGAR DA NOGUEIRA

Não basta colocar lâmpadas de mercúrio nos candeeiros da iluminação pública, só para enfeite dos respectivos postes, se, ao fim e ao cabo, não nos oferecem a sua prestabilidade. Um candeeiro existente no lugar da Nogueira, de grande necessidade para os transeuntes nocturnos, deixou de nos mimosear com os seus raios luminosos, há mais de 8 meses.

Os nossos amigos electécistas, dão-nos a desculpa de que é por falta de uma peça que esperam todos os dias que chegue da Alemanha. Perguntámos: "Será que a EDP, sabendo que as tais peças são susceptíveis de avarias não as tem em stok?. É o caso para se dizer: voltemos ao tempo das lâmpadas normais. É certo que dão menos luminosidade,

mas são de muito mais fácil de substituição, quando se fundem. Assim é que não está certo.

OS QUE NOS VISITARAM

"Residentes em França e assinantes de A Voz de Melgaço"

Carlos Pinto — Augusto Amoroso Alves e esposa — Júlio Domingues, esposa e — Luis António Fernandes Reinales e José Narciso Esteves, esposa e filhos.

Residentes na Alemanha —

Armando José Vaz, esposa e filhos

Ainda residentes em França — Francisco Manuel da Cunha, esposa e filho — António Alberto Pires, esposa e filhos — Augusto José Pinto, esposa e filhos — António Augusto Fernandes, esposa e filhos — António Lobato, esposa e filho — António Pereira Dantas, esposa e filhos — José Cândido Esteves, esposa e filhos e seu irmão Henrique Augusto Esteves — Manuel Lourenço Esteves, esposa e filho, António Maria Esteves, esposa e filho — António do Souto, esposa e filhos — Maria Teresa Pinto — Maria Alberta Domingues — José Alberto Domingues, esposa e filhos e seu irmão António Domingues — Manuel Eusébio Gervásio Esteves, esposa e filhos — António Rodrigues, esposa e filhos e muitos outros que não nomeamos, como seria nosso desejo, por falta da sua identificação.

Residente no Brasil — Carlos Alberto Lopes e sua esposa.

Residentes em Lisboa e Arredores — Assinantes de "A Voz de Melgaço" — Dr. Paulo Malheiro Alves, sua esposa Dr^a D. Maria Elena Rodrigues e sua filha Susana e ainda seus sogros Manuel de Sousa e D. Djalina Rodrigues — Jerónimo Vilarinho Correia e sua esposa D. Beatriz Emília Fernandes Reinales Correia — Carlos Afonso e sua esposa — Fernando José Esteves, esposa e filha e ainda Carlos Lourenço, filho do prezado assinante com o mesmo nome, sua esposa e filha.

Para todos os que nos vi-

sitaram, vão os nossos cordeais votos de muitas felicidades e felizes visitas a Chaviães. **Assinatura paga Adiantadamente e Como Amigo** Paga por meu intermédio, a sua assinatura referente ao próximo ano de 1987, como amigo (700\$00) o Sr. Fernando José Esteves, residente na Rua Victor Bastos, 21 — 2^o Dt^o — Lisboa.

FALECIMENTO

António Esteves Fernandes, viúvo, de 73 anos de idade, faleceu na sua residência em Gondufe, no dia 8 do corrente mês, sendo o seu funeral no dia seguinte pelas 5 horas da tarde, com grande acompanhamento á sua última morada no cemitério desta freguesia. Antes, porém, teve Cerimónias fúnebres na igreja paroquial em sufrágio da sua alma, pela qual pedimos a Deus que a tivesse colocado em bom lugar. Á sua família em luto apresentámos por este meio os nossos sentimentos.

António L. Reinales

P.S. Para o próximo número, daremos mais pormenores sobre notícias de Chaviães, ainda referentes ao mês de Agosto. Não o fazemos agora para não sobrecarregar o jornal.

CRISTÓVAL

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

Estão quase concluídos os trabalhos que a Junta está a levar a cabo no cemitério. A obra uma vez concluída como deve ser vai ficar boa, para isso muito concorreu a Câmara Municipal fornecendo os respectivos materiais.

Também soubemos que o presidente da associação dos herdeiros das levadas, se demitiu por razões que desconhecemos; no entanto a Junta prontificou-se a continuar os trabalhos da reparação das mesmas, para que nesta época do ano os proprietários não deixassem de regar as suas terras. De facto, é de louvar a atitude que a

Junta tomou neste capítulo, embora pensemos que o dinheiro ali gasto venha a ser reembolsado pela Junta, em virtude de se tratar de uma obra que diz respeito aos respectivos herdeiros. Os dinheiros públicos devem ser gastos em benefício de toda a comunidade e não só de uns tantos.

FALECIMENTO

Na sua residência no lugar do Ramo faleceu, há dias, o senhor António Pereira, solteiro, de cerca de 60 anos de idade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia. Que a sua alma repouse em paz. Aos seus familiares apresentamos os nossos sinceros sentimentos.

A. F. A.

PAÇOS

AS GERAÇÕES MODERNAS E OS USOS E COSTUMES

Nos tempos que estamos atravessando, é muito frequente ouvir-se dizer, que estes hábitos tradicionais que o nosso povo teima em conversar já não se usam. Como por exemplo, o luto por uma pessoa de família que deixa este mundo. De facto o luto é uma prova dos sentimentos daqueles que cá ficam e que como tal, deve ser conservado. O orgulho e a Luxúria dos tempos modernos, levam-nos a esquecer aquilo que de mais íntimo deve ser preservado, e, então, é muito vulgar ouvir-se dizer que o luto não leva ninguém ao céu. Nós somos diferentes: para nós, quem não guarda luto aos seus familiares, não lhe tinha amor e é por isso que muitas vezes criticamos certas flores que algumas pessoas vão deitar sobre as campas dos seus familiares.

Hoje a família está passando por uma grande crise moral. São os filhos que se envergonham de levar seus pais ao seu casamento. São outros que se envergonham de levar os pais de padrinhos de seus filhos. São os pais que não educam os seus filhos na relegião

Cristã. São os pais que não dão exemplo aos seus filhos daqui-lo que os seus antepassados lhe legaram que é uma educação baseada na moral Cristã. Enfim; é deveras preocupante o que se passa com a maioria das nossas famílias. Até quando? ..

FALECIMENTO

Na sua residência no lugar de Viladraque, faleceu, há dias, o senhor António Manuel Pereira, de 86 anos de idade, viúvo da senhora Francisca do Félix que foi do lugar das Vinhas. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta localidade. Paz á sua alma e pêsames á família enlutada.

A. F. A.

**DE PADERNE
FESTA EM HONRA
DE S. TIAGO**

Foi no dia 25 do mês findo que se realizou no lugar de Pomares a festa em honra de S. Tiago que constou de Missa Solene e Sermão, seguida de Procissão que foi acompanhada pela Banda de Música da Casa do Povo de Tangil. Foi Orador o Senhor Padre Júlio de Barbeita do Concelho de Monção. Durante 2 dias de festa, a música de altifalantes esteve a cargo da Cabine Sonora da Casa Duarte das Choças, do Concelho de Arcos de Valdevez.

**FESTA EM HONRA DA
SR.ª DE GUADALUPE
E ST.ª RITA**

Realizou-se no dia 3 do corrente no lugar de Crastos a festa em honra da Senhora da Guadalupe e St.ª Rita. A referida festa constou de Missa Solene e Sermão, a Procissão foi acompanhada pela Banda de Música de S. Tomé de Aguiã do Concelho de Arcos de Valdevez. Foi Pregador o Senhor Padre de Merufe, do Concelho de Monção. Durante os 3 dias de Festa a Música esteve a cargo da Cabine Sonora da Casa Vilarinho de Tangil, Concelho de Monção.

**FESTA EM HONRA
DE S. ROQUE**

Realizou-se no dia 10 do corrente a festa em honra de S. Roque que constou do seguinte:

No dia 9 houve Procissão de Velas que se efectuou com o maior respeito e devoção. No dia 10, houve Missa Solene e Sermão, seguida de Procissão, com a presença da Banda Musical Típica da Casa do Povo de Vale de Coura.

À noite houve grande Verbena com o conjunto Arco-Iris, de Viana do Castelo. No dia 11 grande baile que se prolongou até à madrugada com a afamada Orquestra os "Latinos" de Alvaredo. Durante os 3 dias festivos, a Música esteve a cargo da Cabine Sonora Armando Maseira Vilela, Arcos de Valdevez.

DIA DO PADROEIRO

O dia do Padroeiro Divino Salvador, realizou-se no dia 10 ás 4 horas da tarde com Missa e Sermão em Sua Honra, a que assistiram grande número de fiéis.

FESTAS DE SANTE

Nos dias 12, 13, 14, 15, e 16, realizaram-se no lugar de Sante as Festas em Honra da Sr.ª dos Remédios e do Livramento, que constou do seguinte programa:

No dia 12, início do Tríduo Preparatório, com Missa e Pregação.

No dia 13, as mesmas solenidades do dia anterior.

No dia 14, 1.º dia da Festa, pelas 12 horas grandiosa partida de fogo. Imponente Procissão de Velas. No final actuação do Conjunto Micro-Music, de Viana do Castelo. Às 24 horas, grande sessão de fogo de artifício do ar e girândolas.

No dia 15, (Principal dia de Festa) ás 6 horas alvorada com poderosos morteiros. Entrada na Vila da Banda Musical de Arcos de Valdevez. Missa Solene e Sermão, seguida de

imponente Procissão, com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Exibição do Rancho Folclórico de Seixas. Concerto pela já referida Banda de Música. Actuação do conjunto Roconorte, de Monção. Encerramento das Festas com deslumbrante fogo de artifício.

No dia 16, Missa e Sermão pelos Emigrantes que deram as suas ofertas.

NECROLOGIA

Na sua residência no lugar da Costa de Sontra, faleceu no dia 22 de Julho o Senhor José Soares, muito conhecido por Zé do Sargento, solteiro, de 78 anos de idade. O extinto era pessoa dotada da qualidades e bondade, que sempre o impuseram á geral consideração de todos. O seu funeral, realizou-se no dia seguinte com todas as cerimónias religiosas. A toda a família enlutada os nossos sentimentos.

D. S.

**INSTITUTO SUPERIOR
POLITÉCNICO DO
ALTO MINHO**

O Ministro da Educação e Cultura deu posse no dia 16 de Agosto, no salão nobre do Governo Civil, à Comissão Instaladora do Instituto Superior Politécnico do Alto Minho e às Comissões Instaladoras das Escolas Superior de Educação, Escola Superior Agrária e Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

Assistiram as Autoridades Religiosas, Civas, e Militares e o Secretário de Estado do Ensino Superior.

**QUEM PODE SER
PADRINHO NO
SACRAMENTO DO
BAPTISMO?**

Convém lembrar aos que pretendem baptizar os seus filhos, e não apenas, fazer uma festa de circunstância, que o Código de Direito Canónico no cânon 874 determina:

1º - Seja designado pelo próprio baptizando ou pelos pais ou por quem faz as vezes destes ou, na falta deles, pelo pároco ou ministro, e possua aptidão e intenção de desempenhar este múnus;

2º - Tenha completado dezasseis anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo Bispo Diocesano, ou pelo pároco, ou ao ministro, por justa causa, pareça dever admitir-se excepção;

3º - Seja católico, confirmado e já tenha recebido a Santíssima Eucaristia, e leve uma vida consentânea com a Fé e o múnus que vai desempenhar;

4º - Que não esteja abranjido por nenhuma pena canónica legítimamente aplicada ou declarada;

5º - Que não seja pai nem mãe do baptizando.

Uma regra

- 1.ª - Nunca vos irriteis os dois ao mesmo tempo.
- 2.ª - Não griteis um para o outro, a não ser que a casa esteja a arder.
- 3.ª - Se algum dos dois tiver de vencer numa discussão, deixa que seja o teu cônjuge.
- 4.ª - Se tiveres de criticar, fá-lo com amor.
- 5.ª - Nunca lances à cara do outro os erros do passado.
- 6.ª - Sê negligente com qualquer, antes de o seres com o teu cônjuge.
- 7.ª - Nunca vás dormir zangado ou amuado com o teu cônjuge.
- 8.ª - Pelo menos uma vez por dia procura dizer-lhe algo de bondoso ou dirigir-lhe um cumprimento afável.
- 9.ª - Quando errares, admite o teu erro e pede desculpa.

Exame rápido

Resultados de exames de sangue podem agora ser obtidos em três minutos. Um laboratório automático, não maior do que uma máquina de escrever e desenvolvido pela firma Boehringer, de Mannheim, possibilita o rápido exame de sangue. Algumas gotas de sangue são colocadas sobre um reagente especial. Na análise, é projetada sobre este reagente a luz refletida pelas gotas de sangue. Pela diferença entre luz projetada e refletida um microprocessador verifica a concentração ou atividade da substância buscada no sangue.

CARTA AO DIRECTOR

«UM MÉDICO RECUSOU-SE A IR A UMA DOENTE

Na sua edição de 15 de Julho findo e sob o título:

“UM MÉDICO RECUSOU-SE A IR A UMA DOENTE”, publicou “A Voz de Melgaço” uma notícia que, pelo seu carácter tendencioso, visa afectar o meu bom nome, prestígio e consideração profissionais.

Porque se impõe a reposição da verdade, na sua real e verdadeira dimensão, venho solicitar a V^a Ex^a, creio que sem necessidade de invocar a Lei de Imprensa, a publicação do seguinte

ESCLARECIMENTO.

No dia 16 de Junho, pelas 21 e 30 horas, em telefonema para a minha residência, foi solicitada a minha presença em Parada do Monte para atender uma doente.

Como estava em serviço de urgência no Centro de Saúde desta Vila, na modalidade de prevenção ou atendimento permanente, minha esposa informou a solicitante desse facto e da minha legal impossibilidade em me deslocar a Parada do Monte.

De facto, embora seja do conhecimento público que nunca me recusei a visitar qualquer doente, em qualquer lugar e a qualquer hora, do dia ou da noite, a verdade é que segundo o Regulamento do Centro de Saúde, o médico em serviço de urgência, na modalidade de “prevenção ou atendimento permanente”, é obrigado a manter-se no dito Centro de Saúde ou na sua residência, à disposição do serviço que apareça naquela unidade de Saúde.

Sucede que, algum tempo depois do falado telefonema, pessoa identificada de Parada do Monte, deslocou-se ao Centro de Saúde procurando saber se eu estava, efectivamente, em serviço de urgência.

Aí foi informada, pelo Senhor enfermeiro, não só que eu estava, realmente, no serviço de urgência, mas também

que não podia, legalmente, deslocar-me a Parada do Monte.

Apesar disso, cerca das 23 e 30 horas, voltei a ser solicitado para me deslocar àquela freguesia.

Entretanto, a doente esteve, todo esse tempo, sem assistência médica apesar de, nesse dia, se acharem nesta Vila disponíveis pelo menos 5 médicos! . . .

Será que numa hora grave da vida dum pessoa é mais importante averiguar das razões da escusa dum médico do que chamar outro?

Como funcionaria o serviço de urgência se o médico a ele afecto pudesse abandoná-lo quando entendesse, mormente quando sabe que há no concelho 5 médicos disponíveis para atendimento domiciliário?

A que abusos não se prestaria essa prática, uma vez que ficaria no mero critério dos familiares dum doente, a exigência da presença do médico dos serviços de urgência e o desguarnecimento destes!

Que os Melgacenses, no pleno conhecimento destes dados, julguem da correção do meu comportamento.

Grato pela atenção dispensada e com os melhores cumprimentos, sou

Amâncio Rodrigues dos Santos

N. R.

1 — O Dr. Santos não nos conhece, porque se conhecesse não ameaçava com a invocação da Lei de Imprensa e não tinha o incómodo de reconhecer a assinatura. Sempre foi timbre do jornal dar voz a quem a pede, sobretudo para defesa do seu nome.

2 — A versão dos factos apresentada pelo Dr. Santos não nos convenceu. Por isso, dada a ocasião, pedimos à Maria de Lurdes Domingues, de

Parada, amiga íntima da falecida Glória, que nos contasse o que se passou.

Perguntamos se podíamos contar tudo e se assumia a responsabilidade do que afirmava. Duas testemunhas de eleição presenciaram a conversa.

3 — Segundo a Maria de Lurdes, os factos foram os seguintes:

a) Pelas 21.30 horas telefonou para casa do Dr. Santos. Atendeu a esposa e disse que o marido estava em serviço de urgência;

b) Telefonou de seguida para os outros médicos e não encontrou nenhum em casa;

c) Pegou no carro e veio a Melgaço procurar. Foi também ao Centro de Saúde e a empregada, não o enfermeiro, disse que o Dr. Santos estava para o café da Fonte da vila. Foi lá e disseram-lhe já ter saído há pouco.

d) Não tendo encontrado nenhum dos outros médicos e desesperada com o estado da amiga, voltou a telefonar para casa do Dr. Santos pelas 21.30 horas, tendo ele próprio atendido “pois pensava que era do Centro de Saúde”. “Disse-me que estava de urgência e eu disse-lhe que estava mas era na cama pois aquele era o telefone de sua casa”. Pedi-lhe pelas almas e pelo amor de Deus que viesse ver a minha colega pois o estado era mesmo muito grave e como não encontrava nenhum outro médico pedi-lhe que fosse ele em última instância. E acrescentou que o Dr. Santos ainda lhe respondeu mal e desligou-lhe o telefone.

e) Saindo do café Estrela donde tinha telefonado ao Dr. Santos, deu mais umas voltas e encontrou então o Dr. Cação que foi a Parada. A amiga da Maria de Lurdes já tinha falecido. O choque foi enorme e a revolta também por ver que só muito tarde conseguiu um médico quando achava que o Dr. Santos, embora de urgência, devia ter ido a Parada uma vez que ela não encontrou nenhum outro médico.

f) Pelas 2 horas da manhã voltou a telefonar ao Dr. Santos e ele atendeu novamente de casa “pois pensava que era do Centro de Saúde” e disse-lhe que já tinha mais uma morte às costas pois nada fez para a evitar.”

A Maria de Lurdes tem presente os nomes das pessoas e os locais a que foi á procura de um médico. Entretanto, o único que estava, é em serviço de urgência, desde as 22 horas até ás duas da manhã encontrava-se em casa.

Esta gente, Dr. Santos é muito mais esperta do que possa pensar. E só assim se compreende a revolta das pessoas.

Não quer o Dr. Santos contar por inteiro a conversa que teve no dia seguinte com o pai da Maria de Lurdes a propósito deste caso? Um colega seu disse-lhes, e creio que com inteira razão, que uma vez que não se encontrava outro médico, o senhor tinha de ir a Parada. Se, para mais, o seu serviço nessa noite foi “em sua casa” então nem falemos no aspecto deontológico do problema.

Como está a decorrer um inquérito ao Centro de Saúde, certamente que o Dr. Santos vai pedir que este caso seja investigado, bem como casos de recusas de reforma por invalidez e concessão de reforma de invalidez a quem dela não tinha direito, como se diz.

Para terminar: seria a notícia dada, tendenciosa, ou é o a sua resposta?

CARLOS NUNO

Vacina contra malária

A firma Behring, de Marburg, uma filial da Hoechst AG, e a firma Biogen Inc., de Cambridge (EUA) propuseram-se um ambicioso objetivo: em trabalho de colaboração, pretendem desenvolver uma vacina contra a malária, moléstia que afeta 100 milhões de pessoas no mundo inteiro. A doença é causada por um parasita e transmitida pela mosca anófele. Uma vez no organismo, os esporozoítos da malária vão para o fígado, onde cedo se transformam nos chamados merozoítos, infectando os glóbulos vermelhos. Cientistas da Biogen já conseguiram isolar alguns antígenos (proteínas) dos merozoítos. Além disso, podem produzir os antígenos em retortas. Na firma Behring, os antígenos dos merozoítos serão agora usados numa vacina que deverá impedir a infecção dos glóbulos vermelhos. Antes, porém, do seu uso terapêutico, serão necessárias muitas experiências.

RECORDANDO...

...MEDITANDO

A tecnologia moderna nos meios de comunicação proporciona um conhecimento imediato dos acontecimentos passados no mais longínquo ponto do globo.

Hoje estamos praticamente em cima do facto, o que não sucedia há umas décadas atrás.

O telex, a rádio, a TV via satélite, trazem-nos o mundo para dentro de nossas casas.

Até mesmo se viajarmos, ou andarmos simplesmente na rua, um auto-rádio ou um pequeno transmissor de bolso, dão-nos conhecimento, hora a hora, de tudo o que se passa no País e no mundo.

Este meu raciocínio vem a propósito de uma recordação do tempo da minha juventude e da maneira de noticiar, de comunicar, nas pequenas terras, neste caso no Algarve.

Antigamente havia os pregoeiros que eram pagos ou pelas autoridades locais, para dar conhecimento do que era de interesse para o povo, ou por particulares que estavam interessados em anunciar uma venda, um aluguer, ou mesmo uma compra do que quer que fôsse. Era por assim dizer o jornal da terra. Isto nas terras em que não havia Igreja, pois se houvesse, seria o Padre que leria os anúncios oficiais. Os das compras, vendas e etc, eram com o pregoeiro.

Eu, novita ainda, não conhecia esta modalidade de anunciar, pensava que todas as terras tinham jornais, como na cidade e ninguém mandaria apregoar as batatas, amêndoas, ou azeitonas, que tinha para vender.

Ao passar uns dias em Armação de Pera, no Inverno, fora do tempo de bolicio balnear, foi para mim uma surpresa e novidade ouvir o pregoeiro.

Armação de Pera era naquela época um humilde povo de pescadores, totalmente diferente da bela estância balnear de agora. Tinha apenas de atração, a sua maravilhosa praia, que no Verão se povoava de banhistas vindos de Silves e arredores e do Alentejo, principalmente de Beja. Não tinha Igreja, apenas a Capela da fortaleza onde só nos meses de Verão era rezada missa ao domingo.

No Inverno era o silêncio, só quebrado pelo bater do mar na praia e nas rochas, ou pelas vozes de crianças que brincavam na rua, jogando à malha ou cantando, fazendo roda.

Então, quase sempre ao meio da tarde, soava a voz forte do Jerónimo pregoeiro e toda a gente vinha escutar. As mulheres deixavam a empreita, trabalho a que se dedicavam quase todas, fora dos seus afazeres domésticos. Era para ajudar o orçamento muito debilitado e incerto, porque a pesca nem sempre era certa.

Os homens acordavam da madorna em que estavam esperando a hora de irem para o mar. As crianças paravam de brincar e quedavam embasbacadas e todos escutavam o Jerónimo.

Ele era um gigantão, forte como uma rocha, como de rocha devia ser o seu cérebro, coitado.

Boçal o mais que se possa imaginar e também mau. Se por acaso algum garoto se atrevia a imitá-lo agredia-o, se pudesse.

Gritava a plenos pulmões, pondo as mãos em campânula na boca.

"Atinção, atinção!

Quem quezer comprar batatas doces, vanha a casa do senhor Francique da Galé!

Atinção!

Na casa do Ti Zé Pereira tem um burro que inda tá bom e quem quezer

comprar, vende!

O Ti Manel do Ponto vende coisas que estão lá..."

Como se vê, era um mimo de pregões.

De vez em quando aparecia um cinema ambulante que normalmente se instalava num armazém e contratava o Jerónimo para anunciar o acontecimento.

Então, o Jerónimo, de sua lavra, anunciava assim:

"Atinção, atinção! Esta noite há celima! É uma fita só de estalo, é de soco e chapada, tem cavalos e tudo!

Quem quezer vanha ao almazém da senhora Barôa, tem cadeiras de sintar".

Ora esta anedótica arengada, como se calcula, era muito bem entendida pelas pessoas da terra, muitas diziam quezer, por quizer, vanham por vá, como o Jerónimo e, todas sabiam que o armazém da senhora Barôa era da viúva de um homem que tinha por apelido Barão e era verdade que tinha cadeiras e não precisavam de ver o cinema em pé.

Apesar de já se terem passado muitos anos não mais o esqueci o Jerónimo e os seus pregões e, raras são as vezes, que ao ver cenas de pancadaria numa fita de cowboys não dou comigo a recordá-lo e a pensar que apesar de boçal, ele defenia bem essas fitas?! São na verdade de soco e chapada e tem cavalos e tudo...

Lisboa, 19-2-86

M. S.

CENTRO DE SAÚDE

Sobre a resposta na "A Voz de Melgaço" de 15/7/86 ao sr. "S. P." e no tocante à afirmação feita pelo Sr. Vogal do C.I.C.S.:

— "Ainda agora, o Ministério da Saúde está em vias de acabar com os

partos nos Centros de Saúde, centralizando-os a nível distrital, quando em Melgaço existe uma óptima enfermeira obstreta e boas condições materiais", a meu ver, tal afirmação ou está confusa ou não teria razão de existir.

Este reparo não tem por fim contrariar o contexto da resposta referida. Não conheço o Sr. "S.P.", nem o respondente.

Todavia é caso para perguntar: — A centralização a nível distrital, por decisão do M.S., como refere o respondente diz respeito ao distrito de Viana, a que pertence Melgaço ou a todos os distritos do País?

Em qualquer dos casos — distrito de Viana ou todos os distritos de Portugal — o facto de existir aquela óptima enfermeira em Melgaço será suficiente justificação para o Ministério da Saúde deixar de tomar a decisão referida, deixando de centralizar os partos ao nível distrital?

E que o respondente só refere que "há uma obstreta em Melgaço" e não nos outros locais do distrito ou distritos.

Querirá dizer que o Centro de Saúde de Melgaço deveria ficar excluído da Centralização distrital?

Será a digna enfermeira infalível e imortal?

Isto é, não adoecerá; não terá férias? Viverá para sempre?

Quanto ao caso: "uma clínica é privada e tem por finalidade principal não assegurar a saúde de quem a procura, mas sim monetariamente rentável para os seus proprietários".

Tanto poderia ser para os proprietários como para o proprietário.

Quanto a esta afirmação pode ter falhado algo na sua afirmação. Em princípio poderá ser compreendido assim. Evidentemente que todo o trabalhador, comerciante, industrial, operário, médico, advogado,

etc. tem direito ao salário pelo seu trabalho.

Há provas de que não é totalmente como diz. Em Melgaço, por exemplo, quer remota quer actualmente, houve e há médicos particulares que foram e são autênticos João Semanas.

Conheço alguns, actualmente, até de certo modo jovens que, nas suas clínicas, há a preocupação do ser e não do ter; do ser competente e dedicado aos doentes e não do ter muito dinheiro.

Fico por aqui.

Viana do Castelo

Manuel I. Durães

PRISIONEIRO DE CONSCIÊNCIA NA URSS

A Sociedade Internacional dos Direitos do Homem de Frankfor sobre-o-Maine foi informada pela Secção da URSS da Sociedade referida, que tem em seu poder os nomes de 895 prisioneiros de consciência na URSS por motivos políticos ou religiosos.

O jornal ocidental-alemão "Frankfurter Allgemeine" tornou pública uma declaração da Sociedade mencionada. A declaração é motivada pela recente entrevista de Gorbachóv ao jornal francês "L'Humanité" na qual o Secretário-Geral do PC soviético afirmou "haver pouco mais de 200 criminosos presos na URSS".

A Sociedade Internacional dos Direitos do Homem, Secção da URSS, comunicou que tem em seu poder os nomes de 895 prisioneiros de consciência. 608 desses presos estão em campos de concentração, 183 em clínicas psiquiátricas em tratamento forçado, 34 em prisões diversas, 53 na deportação (entre eles Andrei Sakharov em Górkki) e 16 condenados a trabalhos forçados.

E desconhecido o local onde mantêm o diplo-

mata sueco Raoul Wallenberg, raptado pela NKVD soviética em 1945, em Budapeste.

O número exacto de presos políticos na URSS é desconhecido no Ocidente e poderá atingir umas quantas dezenas de milhar.

A Sociedade Internacional dos Direitos do Homem acrescenta: 352 soviéticos estão presos por actividade religiosa; 305 por pertencerem ao Movimento da dissidência ou por terem protestado individualmente. 133 por tentativa de fuga da URSS. 11 foram presos depois de terem regressado à URSS e 59 por desejarem sair da União Soviética. 46 por terem resistido à ocupação soviética da Ucrânia e da Letónia, Estónia e Lituânia, estes últimos países do Báltico.

Entre os presos figuram: o escritor russo Felix Sviétov, condenado a 5 a-

nos de deportação, o advogado georgiano Eduard Gudava a 4 anos de prisão por tentativa de reorganizar o "Grupo georgiano pelo cumprimento das resoluções de Helsínquia". O pintor ucraniano Piótr Ruleam está preso numa clínica psiquiátrica por ter declarado que a repressão não liquidará o Movimento pelos Direitos do Homem. As adolescentes Irina Prankatova, de Moscovo, e Aneta Fadeieva, de Leningrado, foram medidas em clínicas psiquiátricas pela sua participação no "Movimento Independente pela Paz".

O semanário "Pensamento Russo" informa por sua vez, que o regime soviético intensificou a perseguição aos religiosos baptistas. Um deles declarou a um turista:

"A recusa da nossa Igreja ao controlo estatal enfureceu as autoridades. Estas intensificam a repres-

são para nos submeter ao controlo. Deus mandou-nos dirigentes profundamente crentes. A juventude plena de energia e de fé consagra-se ao Senhor. Sabemos que os cristãos de todo o Mundo rezam por nós e isso ajuda-nos a resistir".

Francisco Ferreira

AS TORRES DO KREMLINE A ESTÁTUA DA LIBERDADE

O Mundo debate-se entre duas grandes potências: os Estados Unidos da América e a União Soviética.

A estátua da liberdade em Nova York é a expressão da alma do americano; o Kremlin é a expressão dos governantes soviéticos contra a liberdade.

Foi Kennedy, quando presidente dos Estados Unidos, que forçou a entrada na União Soviética, convencido de que a abertura

Os «grandes» à mesa ou a mesa dos «grandes»

democrática — S. Exa., que figura como anfitrião nos convites que enviou para esta cerimónia da sua coroação, não convivia com um tostão para a mesma. Tivessem os serviços oficiais de protocolo uma concepção realista da vida, e os convites seriam outros: «Os contribuintes portugueses têm a honra de convidar V. Exa. para um banquete que se realizará no dia tantos de tal, às tantas horas, em que o sr. dr. Mário Soares será o convidado de honra.»

Sejamos realistas, se é que não estamos já sepultados debaixo das toneladas de demagogia com que todos os dias somos bombardeados pelos pares de S. Exa.: os anfitriões são os contribuintes portugueses e S. Exa. é apenas um dos mil convivas a quem esses contribuintes vão oferecer um banquete de luxo neste momento da vida portuguesa em que o País está, pela primeira vez há muitos anos, unido, próspero, e feliz...

Sei que S. Exa. está a actuar com prudência e bom senso em tudo o que se refere às cerimónias da sua coroação. Sei-o por duas razões: porque S. Exa. não pode deixar de ter presente que três quartas partes da população portuguesa não o desejam no lugar que vai ocupar, e porque S. Exa. não pode deixar de compreender que foi eleito por uma escassa maioria de portugueses.

A demonstrar esta prudência e este bom senso, o facto do Imperador Hirohito e do Dalai Lama não terem sido convidados para a cerimónia, apesar de ambos serem dignos de figurar, ao lado de S. Exa., num cliché, colável num álbum de família, ou publicável num livro de memórias a publicar daqui a uns anos e para o qual sugiro o título de «Monsieur Mario a réüssi».

Apesar desta prudência, têm sido publicadas, ultimamente, notícias segundo as quais as despesas da coroação atingirão verbas que ultrapassam os vinte mil contos.

Dado que a nova polícia secreta ainda está em vias de organização, é possível que não tenham chegado aos ouvidos de S. Exa. os comentários que, a respeito desta verba, se fazem por esse País fora.

Não foi, certamente, para ter à frente deste País milenário e honrado, um chefe de Estado galhofeiramente classificado de novo rico — sobretudo à custa do erário régio — que S. Exa. lutou tão bem, e durante tantos anos, contra o antigo regime.

Do "Semanaário" de 8 de Março

AO SABOR DO DIA por LUÍS STTAU MONTEIRO

O que S. Exas. comem é, para mim, motivo de divertimento e de preocupação.

De divertimento, porque S. Exas. comem mal.

De preocupação, porque uma parte do que S. Exas. comem é paga, involuntariamente, por mim.

Talvez seja justo acrescentar que o que S. Exas. comem, além de ser motivo de divertimento e de preocupação para mim é, ainda, motivo de perplexidade. Esta perplexidade assenta, essencialmente, nos convites que S. Exas. dirigem aos seus convivas.

Ponhamos um caso concreto: S. Exa. o sr. dr. Mário Soares vai oferecer, segundo li nos jornais, um jantar a cerca de mil convivas, não sei ao certo aonde, e estou certo de que, nos convites que lhes enviou, ou vai enviar, figura o seu nome ou, pelo menos, o seu novo título em termos de se presumir que S. Exa. participa nesse banquete na qualidade de anfitrião.

Acontece, porém, que o referido banquete é pago, não por S. Exa., mas por todos os contribuintes portugueses, tenham eles votado, ou não, S. Exa.; estejam os seus salários em atraso, ou não; ganhem eles, ou não, o suficiente para custearem esta importante cerimónia da coroação de S. Exa.

Que S. Exa. e os seus amigos se homenageiem mutuamente, banqueteados onde lhes aprouver, é coisa que não me diria respeito, como é evidente, se eu não fosse — repito que involuntariamente, e acrescento que contra vontade — obrigado a partilhar a responsabilidade de pagar a conta do banquete com os restantes contribuintes deste País desgraçadamente transformado em payto de gafanhotos esfomeados.

Ao que julgo, S. Exa. o sr. dr. Mário Soares goza daquilo que os humoristas designam por «bula política», isto é, goza do privilégio, que ele e os seus pares a si mesmo se conferiram, de não pagar impostos pelos vencimentos que auferem no exercício das suas funções.

A ser esta minha suposição verdadeira — e oxalá o não seja para que o edifício penosamente inaugurado em Abril de 1974 não comece a ser destruído pelas gargalhadas amargas da plebe

dos muros seria o começo da libertação do povo escravizado. Não se enganou.

Há vinte anos, os intelectuais franceses, sobretudo, faziam gala do seu marxismo pensante. Hoje estão no campo oposto. A expressão maravilhosa desta evolução é Ives Montand, transformado, hoje, em ídolo, um líder. Ives Montand foi comunista. O outono da Hungria, em 1956, quando os tanques russos esmagaram a revolta popular, e a primavera de Praga, no ano de 1968, quando os russos ocuparam a cidade para evitar a revolução, levaram-no a buscar a liberdade, que não podia encontrar no comunismo.

Chegou a dizer que a única virtude do comunismo foi a de haver produzido um herói como o polaco Lech Walesa, "o herói do nosso tempo" conforme a expressão de Ives Montand.

A rectidão moral deste homem permitiu-lhe ver que a estátua da liberdade não podia brilhar no Kremlin, e a sua conduta transformou-o num dos homens mais influentes na opinião pública francesa.

Os comunistas e socialistas, que vivem fora da "cortina de ferro" não querem convencer-se de que onde começa o socialismo termina a liberdade. Os comunistas acabam com a liberdade mediante a violência, o despotismo, a destruição física; os socialistas acabam com a liberdade mediante a maioria partidária com o desprezo das tradições nacionais e o desprezo das minorias. Em França e na Espanha, os governos socialistas quiseram acabar com o ensino privado; na Espanha e Portugal querem apoderar-se do património artístico dos particulares e da Igreja.

Não há dúvida de que onde chegam os comunistas acabam as liberdades, e onde chegam os socialistas começa a ameaça às liber-

dades. Os primeiros, os comunistas, tornam-se em estado da Nação; os socialistas utilizam, para seu benefício, o Estado da Nação. A destruição é feita pelo uso e não pela posse, como no caso dos comunistas.

Não admira, pois, que comunistas e socialistas não gostem da estátua da liberdade de Nova York, visto que é um contínuo despertar da consciência do cidadão norte-americano para que evite tudo o que lhe roube ou limite a liberdade. Por isso, se os comunistas estão no Kremlin, os socialistas estão às portas das muralhas de Kremlin. *Júlio Vaz*



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção, Apartamentos, Vivendas, casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano — Bairro dos Padrões — Telef. 52872

4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sítos no lugar de Reiriz — Troviscoso.

Contactar na Agência — Predimónio, Telef. 52872

VALENÇA

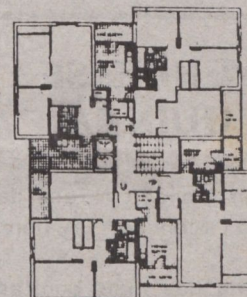
URBANIZAÇÃO
CIDADE NOVA

Zona de habitação concebida com Centro Comercial capaz de satisfazer as exigências da vida moderna. Áreas de habitação com amplos espaços de parque automóvel apoiadas por uma Residencial e Restaurante.

Andares com 2 ou 3 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha e varandas, construídas com materiais de 1.ª qualidade.

Venha visitar-nos ou solicite-nos mais informações.

Viva na casa com que sempre sonhou, inserida em bonitas zonas verdes.



PLANTA DOS ANDARES

G&M

GOMES & MALHEIRO, LDA.

R. do Governo Militar, 7 Apt. 12
Telef. 22530 4930 VALENÇA

TODO ESTE EMPREENDIMENTO
ESTÁ EQUIPADO COM ANTENA
PARABÓLICA — O QUE LHE
PERMITE CAPTAR TELEVISÃO
DE TODO O MUNDO — TV VIA
SATELITE SEM MAIS ENCARGOS

VENDE-SE

Em Paderne - Melgaço - propriedade - Cancelas do Rego no lugar do Pinheiro. Dá 5 a 6 pipas de vinho e 80 cestos de milho. Com duas nascentes privativas. Tem corte, palheiro e um alpendre. Fica próximo da estrada.

Falar com José Joaquim Pereira. Aldeia.
Telef.: 42444

S'TAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila - Melgaço
Telef. 43143
Pneus, Óleos, Lubrificantes, Baterias, Alinhamento de Direcções, Equilibragem de Rodas e Afinações.

Automóveis e Comerciais
TOYOTA
Agente Oficial

VENDE-SE. QUINTA

Em Monção à face da estrada Monção - Valença.

Uma das mais bonitas do Distrito de Viana do Castelo.

Falar com Antero Rodrigues ou pelo telefone 52498.

LEITE D'ALMEIDA

Doenças dos olhos

Operações - Lentes de Contacto

Consultório:

Campo da Vinha, 23-2º
Telefone - 71477
BRAGA

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
- MARQUISES -
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de - Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

«Ali mata-se gente»

Foi assim que, acabado de chegar à Diocese e passando por aquelas bandas, me apontaram uma casa à beira da estrada. E explicaram-me o que toda a gente sabia. Ali praticava-se o aborto. Vinha de longe e de perto. O caso era público. E também se fazia o mesmo em instituições hospitalares públicas.

Fiz perguntas, mostrei inquietação. O espinho ficou, com aquelas palavras terrivelmente incómodas: «Ali mata-se gente».

Um dia pude falar directamente com alguém que podia informar correctamente. «Parece que agora as coisas estão melhor». «Parece!». A palavra habitual de quem tem medo da verdade. De quem tem medo de ir até ao fim do processo.

Depois veio a lei. Embora não regulamentada, era já uma cobertura.

Nada mudou, mas tudo mudou. O clandestino de que todos falavam, mas que sempre foi público, agora, mesmo sem lei regulamentada, sem hospitais ou clínicas devidamente credenciadas e apetrechadas para matar legalmente, é ali é por aí, acção às claras. Isto já dá para sossegar. Já há lei!

Há poucos dias passei por ali a meio da tarde. Mais de vinte automóveis. Onze contei-os eu, com matrícula estrangeira. Os franceses ainda podiam ser de emigrantes mas os espanhóis, com matrícula de Pontevedra, não são, não eram de emigrantes. Posso testemunhar que não.

Muitos emigrantes já trazem nos seus propósitos ir aos «carniceiros» que por aí há com diploma de médicos para fazerem abortos e laquea-

ções. E pagam em moeda forte por que tal lhe, é pedido ou exigido. Muita gente o pode testemunhar. Até se mostram as notas com orgulho.

Para já temos, ao entrar na Europa, capacidade para matar e mutilar impunemente. Capacidade de concorrência. Todos sabem. Mas «parece» que as coisas melhoraram. «Parece!» Não é verdade. Temos de dizer que não é verdade.

«Ali mata-se gente!» O espinho continua. A realidade extravasou fronteiras. E ninguém se sente responsável... Estou triste. Convencido, mas não vencido. A vida tem mais força que a morte.

D. António Marcelino

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade — Rapidez — Economia — Autopullman de luxo — Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto — Rua dos Carmelitas, 7

Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

S. GREGÓRIO - BRAGA - LISBOA					S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO						
a	b	Localidades		a	b	a	Localidades		b		
7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25	7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00		Melgaço		20.10	7.45	20.00		Melgaço		20.10
8.15	20.30		Monção		19.40	8.15	20.30		Monção		19.40
9.00	21.15		Arcos de Valdevez		18.55	9.00	21.15		Arcos de Valdevez		18.55
9.10	21.20		Ponte da Barca		18.45	9.10	21.20		Ponte da Barca		18.45
9.30	21.35		Portela do Vade		18.35	9.30	21.35		Portela do Vade		18.35
9.40	21.45		Pico dos Regalados		18.20	9.40	21.45		Pico dos Regalados		18.30
9.45	21.50		Vila Verde		18.15	9.45	21.50		Vila Verde		18.15
10.15	22.15	C	Braga	P	18.00	10.15	22.15	C	Braga	P	18.00
10.15	22.15	P	Braga	C	18.00	10.15	22.15	P	Braga	C	17.45
11.25	23.25	C	Porto		16.30	11.25	23.25	C	Porto		16.30
13.00	00.00	P	Porto		16.00						
18.00	5.00	C	Lisboa		11.00						
Observações					Observações						
a) Excepto Sábados e Domingos					a) Aos Domingos						
b) Aos Domingos					b) Excepto Sábados e Domingos						

DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS

«ACROPOLE»

De Ilda Afonso
Avenida do Novo Hospital
[junto ao Largo da Calçada]
Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Damos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição
Quinta da Polita
PENSO — MELGAÇO
Engarrafado na origem
Distribuição em Lisboa:
Rua do Corpo Santo, 16-1º
Tel. 366984

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 4940478

Manuel Domingues

ADVOGADO
Escritório:
Rua das Escolas
MELGAÇO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO
Fundada em 1531

Largo da Misericórdia — 4960 — Melgaço — Telef. 42646

CONVOCATÓRIA

Nuno Cândido Domingues, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos do nº 2 do artº 30º dos estatutos, e por petição do Provedor, a Assembleia-Geral de irmãos para uma reunião extraordinária que terá lugar no Consistorio da Igreja da Misericórdia, sita nesta Vila, pelas 14H30 do dia 13 de Setembro de 1986, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) — Alinea e) do artº 32º
- 2) — Outros assuntos.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com o número de irmãos presentes.

Melgaço, 07 de Agosto de 1986.

O Presidente da Assembleia-Geral

Nuno Cândido Domingues

VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO E VINHA. CASA DE MORADA E POMAR. ESTRADA JUNTO À PROPRIEDADE. TRATA - OLINDA PEREIRA
Telefones: 42397 - ALVAREDO



Anticlericalismo rançoso na RTP

Várias vezes temos chamado a atenção para o deplorável espectáculo de certas cenas cómicas, inçadadas de obscenidades e de sentido dúbio, transferidas do Parque Mayer, a cujos espectáculos só vai quem tiver idade e dinheiro para os ver, para as cenas da TV abertas em suas próprias casas às crianças e aos adolescentes.

Não vou referir-me aqui e agora ao mau exemplo da rapariga que fugiu de casa, para ir trabalhar com o namorado no circo, como foi apresentado pelo programa Arco Iris, no Teatro Garcia de Resende, nesta cidade, no domingo 9 do corrente, mas sim à propaganda anticlerical do Arcº da Velha Aliança entre a Maçonaria e o Liberalismo do século passado, e de que encontramos reflexos em Almeida Garrett e Júlio Dinis: o ridículo dos padres e frades a empanturrarem-se de comer, como se fora essa a sua específica missão...

Não andará aqui mouro na costa, como reacção contra a proposta do Governo para conceder ao Patriarcado um canal da TV...

Mudam os Conselhos de Gerência, mudam os Directores de Programa, mudam os Programas, mas a Maçonaria continua a controlar o pequeno vídeo, que podendo ser o maior factor de educação do povo, se tornou efectivamente no maior agente de intoxicação e manipulação das consciências menos esclarecidas e mais permeáveis à sua influência nefasta.

A RTP fez agora 30 anos. Já era tempo de ter juízo, mas não o tem. Por isso não lhe damos parabéns.

TELESPECTADORES

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:

LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica

TELEF. 962162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

PASSA-SE

Estabelecimento comercial com 400m² de área grande parque de estacionamento junto à estrada nacional nº 13.

Frente ao Restaurante Lido e Transportes

Mário Cardadeiro (Pires) — Trata:

Sr. Ribeiro — Telef. 22373
VALENÇA

VENDE-SE

Campo da Judite — junto á estrada nacional

Trata. Salvador da Rocha
Maninho — Alvaredo



DOMINGUES & FERNANDES, L. DA

OPTIMA OCASIÃO DE SER PROPRIETARIO

Temos para venda, em bons locais e lindas vistas, APARTAMENTOS, CASAS E VIVENDAS

EM VILA PRAIA DE ANCORAS:

Apartamentos T1, T2, T3, a 100 metros da praia.

EM VIANA DO CASTELO:

Moradias, Apartamentos e Lojas Comerciais.

Boas Construções — CONTACTE-NOS:

Todos os dias, incluindo sábados e domingos

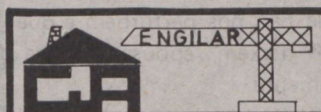
Lugar da Areia — DARQUE

Telef. 28721

4900 VIANA DO CASTELO

VENDE-SE

"QUINTA DE GALVÃO",
NA VILA DE MELGAÇO
Trata: Tel. 22715 (VALENÇA).



PROJECTOS ENGENHARIA
de
CARLOS ANTONINHO
engenheiro civil
AV. FONTE DA VILA — MELGAÇO

Dr. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 42113

4960 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO

• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
S. ras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 42294

O PÚBLICO PROTESTA

Uma comissão de moradores da Barbosa procurou-nos a fim de nos informar do que se passa naquela zona desde que a discoteca "KU" funciona. E entregou-nos a exposição que enviaram ao Governador Civil do distrito, devidamente assinada, exposição que é demasiado clara para lhe fazermos qualquer comentário. A exposição é eloquente.

Porque "A Voz de Melgaço" é dos melgacenses e procura cooperar com todos os que se interessam pelo bem comum, que não existe sem Moral e, portanto, sem bons costumes, publicámo-la a seguir:

EX.MO SENHOR GOVERNADOR CIVIL DE VIANA DO CASTELO

Os que abaixo se assinam solicitam a melhor atenção de V.ª Ex.ª para o assunto que passam a expor:

Em 3 de Setembro de 1985, dirigimos ao Senhor Presidente da Câmara do nosso Concelho a seguinte exposição: "Os abaixo assinados, todos os chefes de família e residentes na Avenida da Barbosa, desta Vila, vêm expor e pedir a V.ª Ex.ª o seguinte:

Naquela Avenida está instalada a discoteca "KU", muito frequentada, que durante o seu funcionamento, até às 4 e 5 horas da madrugada, não lhes permite um momento sequer de repouso, tal o barulho que fazem, quer no interior quer sobretudo nas entradas e saídas. Além disso é uma "fábrica" de imoralidades cujos sinais são visíveis a cada canto.

Só agora vimos expor isto porque estávamos esperançados que esta grave situação se modificasse, mas como cada vez é pior, não podemos nem queremos suportar e esperar mais tempo. Nestas condições, solicitamos a V.ª Ex.ª que diligencie para que seja cancelada a respectiva licença.

Permita-nos, também, que lembremos ao Senhor Pre-

sidente que ali, a cerca de 60 metros, funciona a Escola Preparatória que não se coaduna com imoralidades, pelo que, desde já, e até ao cancelamento, pedimos a maior vigilância policial ao local.

Cientes que dará satisfação a este nosso pedido, muito gratos apresentamos a V.ª Ex.ª respeitosos cumprimentos. Seguem-se 39 assinaturas.

O Presidente da Câmara disse-nos, na ocasião, que ia dirigir a exposição ao Senhor Governador e solicitar a solução do caso, mas o certo é que, já lá vai quase um ano, e nenhuma solução satisfatória foi dada até agora. Como não nos podemos conformar com este mal estar, que cada vez se acentua mais, voltamos a insistir no mesmo assunto. A algazarra dos frequentadores da referida discoteca proveniente quer do buzinar dos carros, quer dos gritos e berros de toda a espécie, é de tal ordem que é impossível pregar olho. Para ver que não exageramos, convidamos V.ª Ex.ª: a fazer uma visita ao local, das 0 às 3 ou 4 horas da madrugada, agora no mês de Agosto que funciona diariamente.

Não nos move qualquer má vontade, apenas queremos que não nos perturbem e que nos deixem repousar sossegadamente.

Certos de que desta vez será dada satisfação ao nosso pedido — cancelamento da licença — reconhecidamente, apresentamos a V.ª Ex.ª as mais respeitadas saudações.

Melgaço, 18 de Agosto de 1986.

(Seguem as Assinaturas)

A comissão, que nos procurou, revelou espanto perante factos concretos que nos apresentou:

1 — Por que razão tendo entregue em 3 de Setembro de 1985 a primeira exposição ao Presidente da Câmara, não tiveram até ao presente qualquer resposta.

2 — Sabendo que a G.N. R. fora incumbida, julgam que pelo Governador Civil, de ouvir os signatários da exposição, até hoje nenhum foi ouvido;

3 — Se a licença autoriza o funcionamento da discoteca só até às 2 da manhã, não entendem por que se prolonga o mesmo funcionamento até às 4 e 5;

4 — Estando convencidos de que a licença inicial foi para salão de festas como redundou em discoteca;

5 — Estranharam que o Presidente da Câmara não lhes aceitasse a segunda exposição, lembrando-lhes que se dirigissem, directamente, ao Governador Civil, como de facto fizeram.

II ENCONTRO LUSO-GALAICO DE ESCRITORES

O Centro de Estudos Sociais e Etnográficos de Viana do Castelo programou um Encontro de Escritores em Melgaço nos dias 13 e 14 de Junho deste ano, cujo âmbito seria Galaico — Minhoto. E os temas a abordar eram estes: Literatura para a Juventude, Ficção, Teatro, Turismo/Termalismo.

Como em Agosto se efectua a semana cultural, o encontro de Junho efectuou-se em 23 e 24 de Agosto. O dia 23 foi preenchido com a sessão inaugural, seguida de sessão de estudo, de manhã e de tarde no Parque das Termas do Peso. Um sarau nocturno encerrou os trabalhos deste dia.

No dia 24, houve de manhã, uma visita ao Concelho com sessão de encerramento às 12 horas.

De tarde houve a tradicional Festa da Cultura.

A seu tempo faremos os devidos comentários.

«Membro da AIND»

III CAMPO DE TRABALHO INTERNACIONAL

Na zonas das Termas do Peso realizou-se o III Campo de Trabalho Internacional, no qual tomaram parte jovens portugueses, espanhóis, dinamarqueses e holandeses.

Antes de se iniciarem os trabalhos, os jovens foram recebidos pelo Presidente da Câmara, Rui Solheiro, que lhes dirigiu palavras de saudação e de esperança.

Este Campo consagrou-se, preferentemente a igrejas de Chaviães, capela da Orada, Matriz da Vila e os Mosteiros de Tibães e de Paderne, monumentos românicos.

E fizeram um percurso a pé desde o Peso a Tibães, passando por S. Rita.

EM LAMAS DE MOURO

No Parque Nacional Peneda - Geres, em Lamas de Mouro, 30 jovens — portugueses e espanhóis — efectuaram um Campo de Trabalho, voltado para as actividades ecológicas.

NOTÍCIA

Nos princípios do mês de Julho do corrente ano no lugar de Colmeiras da freguesia de Roussas, apareceram cortados dentro de uma propriedade privada canos de condução de água para consumo doméstico da residência da Sr.ª Filomena Rosa Ferreira, desconfiando-se ainda que tenham colocado no depósito substâncias nocivas à saúde.

Tais atitudes só demonstram o carácter baixo do autor ou autores desses actos e leva a que as pessoas desta freguesia tenham que estar em permanente sobressalto sobre a qualidade das águas que bebem.